

Gisele Assis Mafra
Luciana Priscila do Carmo

Diagnóstico do Potencial Turístico
da região da Serra da Gandarela como Parque Nacional

Belo Horizonte
Junho/2010

Apresentação

O presente relatório é o resultado de um diagnóstico realizado sobre a região da Serra da Gandarela, localizada no Quadrilátero Ferrífero, no Estado de Minas Gerais, Brasil, com o objetivo de analisar a potencialidade turística da região, diante da proposta de criação do Parque Nacional Águas da Gandarela protocolado no ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e consultas a sites eletrônicos, além de visita técnica à região da Serra da Gandarela, em maio de 2010, e diagnóstico rápido participativo com moradores, membros e simpatizantes de organizações não governamentais da região do entorno da Serra e membros do Projeto Manuelzão (UFMG).

Contextualização

As Unidades de Conservação – UC's – têm seu uso regulamentado pela Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que determina que todas as atividades desenvolvidas no seu interior sejam conciliadas com a função primordial de preservação dos recursos naturais ali existentes e sigam as determinações do Plano de Manejo da UC. Nos Parques Nacionais, a referida lei relaciona como possíveis ações a serem realizadas em seu interior, pesquisas científicas e atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. Diante dessa abertura, tem sido crescente o investimento dos órgãos gestores das UC's federais, estaduais e até municipais em infraestrutura e programas de incentivo à visitação pública destes espaços, aproveitando a tendência atual, em todo o mundo, de busca por experiência de contemplação e contato com locais naturais, em contraponto à rotina de espaços construídos, densamente urbanizados e com intensa poluição sonora, visual e do ar, que grande parte da população convive. Esse incentivo à visitação turística acontece também devido à possibilidade de harmonizar preservação ambiental, sensibilização sobre a importância desses espaços e da participação cidadã para a melhoria da qualidade de vida e geração de recursos financeiros para as unidades visitadas com a oferta de serviços e produtos para os visitantes.

O turismo em espaços naturais, também conhecido por turismo ecológico ou ecoturismo, é conceituado como:

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p. 16)

O ecoturismo, quando estruturado corretamente, causa baixo impacto ambiental e ainda contribui para a geração de renda para as populações locais, além de fortalecer a identidade cultural de comunidades tradicionais, em especial as residentes no entorno de UC's. Neste caso o turismo torna-se um importante instrumento de educação e interpretação ambiental, pois sensibiliza e difunde conceitos de conservação da biodiversidade e de sustentabilidade econômica para visitantes e moradores da região.

O Brasil, considerado o país da megadiversidade por apresentar em seu território a maior biodiversidade do planeta, é um dos lugares do mundo que possui mais atrativos para todos os perfis de ecoturistas e condições inigualáveis para a prática de todas as modalidades de ecoturismo, com exceção das que exigem neve. (EMBRATUR, 2002). O Brasil abriga inúmeros e diversificados ecossistemas, como mangues, floresta tropical, recifes de coral, lagos tropicais, pantanal, restingas, dentre outros, onde existe uma variedade imensa de espécies e paisagens naturais.

O país abriga cerca de 10% a 20% das espécies já conhecidas, até hoje, pela ciência. A flora brasileira contribui com cerca de 50 mil a 56 mil espécies de plantas superiores, correspondendo a 20% do que hoje é conhecido no mundo. Esse número é muito superior ao que se encontra na América do Norte, Europa ou África. (CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL/ INSTITUTO SUPERECO/ WWF-BRASIL, 2010, p. 15).

Além de ecossistemas extensos e variedade de espécies, o Brasil ainda se destaca pelo grande número de espécies endêmicas. Apenas em relação à flora, são quase 19.000 espécies que se desenvolvem exclusivamente no território brasileiro. (JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO, 2010).

Diante desse quadro de variedade, riqueza e especificidade, o ecoturismo no Brasil tem se desenvolvido intensamente e atraído inúmeros turistas internacionais. De acordo com dados do Ministério do Turismo (2008), os turistas praticantes desta modalidade apresentam o seguinte perfil: possuem entre 25 e 50 anos e poder aquisitivo médio e alto, além de escolaridade de nível superior. Viajam sozinhos ou em pequenos grupos, de até cinco pessoas. Vivem em grandes centros urbanos e permanecem no destino turístico, em média, quatro dias, no caso de turistas brasileiros, e dez dias, no caso de turistas estrangeiros. Identificou-se na pesquisa que esse turista se preocupa e manifesta o desejo de contribuir para a conservação do meio ambiente.

Em pesquisa realizada com visitantes de destinos ecoturísticos brasileiros e apresentada pela EMBRATUR (2002), esses dados se confirmam e identifica-se que o “turismo em áreas conservadas possui um reflexo importante na área de seu entorno” (EMBRATUR, 2002, p. 87), pois 80% dos turistas declararam que a visita implicou em pernoite na região, sendo que 71% dos meios de hospedagem utilizados por esses turistas

são pousadas e hotéis. Diferentemente de outras modalidades de turismo, em que a hospedagem em “Casa de Amigos e Parentes” se mostra com grande participação na segmentação da demanda, no caso do turismo praticado em áreas conservadas, tem participação de apenas 5%. “Significa dizer que o impacto econômico do ecoturismo para as populações residentes dos destinos turísticos é proporcionalmente maior do que em outros segmentos do mercado de viagens.” (EMBRATUR, 2002, p. 89). Os meios de transporte mais utilizados são avião e carro próprio, sendo este último mais freqüente nos destinos turísticos localizados próximos a centros de demanda turística, como regiões metropolitanas e capitais de estado. Outro dado que demonstra o impacto econômico do ecoturismo nas comunidades próximas às UC's é a constituição dos gastos dos turistas: 20% dos gastos são realizados na cidade do atrativo/Parque, mais do que é gasto no interior do Parque, 16%.

Na pesquisa, percebe-se que os turistas normalmente retornam aos locais já visitados. 18% dos entrevistados estavam em visita pela terceira ou mais vezes, e essa porcentagem de turistas que retornam é maior nos Parques próximos aos centros de demanda turística, onde o acesso é facilitado. Essa alta freqüência de retorno também acontece porque normalmente não é possível conhecer toda a área em apenas uma visita. “Aproximadamente 30% dos visitantes deixam de ver pelo menos dois de seus atrativos e cerca de apenas 12% declaram ter visitado todos os principais atrativos oferecidos pela Unidade.” (EMBRATUR, 2002, p. 121).

Durante as visitas às unidades, são desenvolvidas diferentes atividades dependendo, principalmente, das características físicas do local. Há opções desde a prática de atividades de esportes e aventuras à contemplação, fotografia e observação da vida selvagem.

Diante do potencial de mercado e dos benefícios econômicos, sociais e ambientais que podem ser obtidos com o ecoturismo, as Unidades de Conservação sob administração federal têm recebido investimentos para incentivar o uso público e a prática de ecoturismo. Órgãos federais de turismo e meio ambiente têm desenvolvido projetos em conjunto para fomentar atividades de ecoturismo nos Parques Nacionais, de forma a viabilizar o cumprimento das finalidades básicas de preservação dos ecossistemas naturais, buscando em paralelo intensificar o aproveitamento do patrimônio natural e cultural do país. Uma estratégia para a renovação e melhoria da infraestrutura de atendimento ao turismo tem sido o incentivo a investimentos de capital privado nos Parques. Para isso, o ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – tem realizado licitações para a concessão à iniciativa privada da operacionalização de hotéis, centros de visitantes, lanchonetes, atividades de turismo de aventura, e demais serviços de apoio ao uso público em suas unidades.

O Projeto Corredores Ecológicos lançado pelo Ministério do Meio Ambiente, em 2007, também promove o apoio, financiamento e desenvolvimento de atividades em UC's. Tem como finalidade “conectar áreas protegidas, mantendo ou restaurando a conectividade da paisagem e facilitando o fluxo genético entre populações por meio de alternativas para o desenvolvimento de práticas de pouco impacto nas áreas de interstícios” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2007, p. 08). Atividades sustentáveis, como a agricultura ecológica, os sistemas agroflorestais e o turismo sustentável - principalmente o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo rural e o turismo científico e pedagógico - estão entre as estratégias utilizadas pelo projeto. “O ecoturismo pode ser uma importante alternativa para enfrentar questões relacionadas à gestão de UC's, à participação social e ao uso sustentável dos recursos naturais e culturais em regiões prioritárias para a conservação.” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2007, p.40)

Potencial Turístico do Parque Nacional Águas da Gandarela¹

Visto que o ecoturismo é uma atividade econômica que gera benefício para as Unidades de Conservação onde é praticado e para a comunidade do entorno das UC's, é um segmento que possui demanda latente e qualificada, promove a mudança de comportamento através da educação e sensibilização ambiental, estimula a preservação de ambientes naturais e transformou-se em política de governo do ICMBio, consideramos que o Parque Nacional Águas da Gandarela, a ser implantado, possui um forte potencial para se transformar em um importante atrativo turístico de Minas Gerais.

O Parque possui uma localização muito favorável para o ecoturismo. Toda sua área está inserida nos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH – e fica a cerca de 1h30 de carro (aproximadamente 80 km) do centro da capital mineira, importante centro emissor de turistas, principalmente os que buscam atividades de ecoturismo. A existência do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, também RMBH, e do Aeroporto da Pampulha em Belo Horizonte facilitará o fluxo de turistas de outras localidades de Minas Gerais, de outros estados do Brasil e também de estrangeiros.

O Parque está no coração do Circuito Turístico do Ouro, região de maior visibilidade turística em Minas Gerais, devido ao patrimônio histórico de municípios que surgiram nos séculos XVII e XVIII e às belezas naturais de serras, matas, trilhas, cascatas e cachoeiras. A visita ao Parque Nacional Águas da Gandarela poderá ser agregada aos roteiros turísticos

¹ Projeto de criação do Parque Nacional Águas da Gandarela protocolado no ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

realizados pelos turistas que visitam o Circuito do Ouro, e vice-versa, complementando, enriquecendo e diversificando a oferta turística da região. Dessa forma, o Parque se beneficiará do fluxo de turistas que já visitam o Circuito, que se tornou um produto turístico consolidado e dinâmico.

Outra grande oportunidade de atração de turistas para o Parque Nacional Águas da Gandarela é a realização de jogos da Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e da Copa das Confederações, em 2013, na cidade de Belo Horizonte. Os planejadores turísticos do Estado de Minas Gerais e da própria capital mineira estão considerando que os turistas que visitarão a cidade durante os jogos utilizarão meios de hospedagem das cidades do entorno e percorrerão os atrativos turísticos próximos à capital, como forma de complementar a oferta de infraestrutura e as opções de lazer de Belo Horizonte. Dessa forma, o Parque será um forte atrativo a ser visitado pelos turistas nacionais e internacionais atraídos pelos campeonatos de futebol em 2014 e 2013, e contará com um importante momento para se firmar como um destino ecoturístico internacional.

O Parque Nacional Águas da Gandarela irá atrair, além dos que buscam contato com a natureza, também pessoas interessadas na riqueza histórica da região. Em sua área foi identificado um importante sítio paleoambiental, constituído de depósitos sedimentares da idade terciária, ocorrência única de três unidades continentais empilhadas, do Eoceno Superior, Oligoceno e Mioceno Inferior. Além disso, na Serra da Gandarela passavam os caminhos utilizados no período imperial, trechos da famosa Estrada Real. São resquícios do caminho que fazia a única ligação, na época, entre Santa Bárbara e Ouro Preto. É um trecho onde ocorreram emboscadas feitas por escravos fugitivos contra as tropas reais em busca de ouro, armas, animais de carga e suprimentos. Assim, o Parque Nacional Águas da Gandarela se insere em outro produto turístico consolidado e que atrai turistas do mundo todo: o roteiro Estrada Real.

A Estrada Real é uma rota turística que abrange 198 municípios, sendo 168 pertencentes ao Estado de Minas Gerais. Em 2006, estima-se que 1,7 milhão de turistas percorreram a Estrada Real. O Projeto Estrada Real é um marco para o desenvolvimento turístico do Brasil, apontado como o maior programa em execução de desenvolvimento turístico em todo país. (SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS, 2009).

Fatores físicos e geográficos como a existência de cursos d'água, cachoeiras, montanhas, cavernas, trilhas, favorecerão a realização de turismo de aventura, com a prática de atividades como caminhada, cicloturismo, arvorismo, cavalgada, espeleoturismo, cachoeirismo, rapel, tirolesa, montanhismo, mergulho, bóia cross, dentre outros. Será necessária a avaliação do impacto gerado em cada atividade, da capacidade de carga do local, das características do ambiente e das diretrizes do Plano de Manejo para se definir

quais atividades poderão ser realizadas e em quais locais. A prática dessas atividades deverá também seguir as normas técnicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – e serem realizadas por profissionais e empresas capacitadas.

A região da Serra da Gandarela abriga diversificados ecossistemas, como Mata Atlântica, Campos de Altitude, Campos Rupestres sobre cangas e Cerrado em transição, cavernas, nascentes, lagoas, rios, em uma das partes mais expressivas da Serra do Espinhaço, declarada Reserva da Biosfera pela Unesco, abrigando, assim, uma rica e numerosa biodiversidade. É o divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios das Velhas/São Francisco e Piracicaba/Doce, várias nascentes e cursos d'água rodeadas por matas de galeria que funcionam como um corredor ecológico para a preservação da biogenética de várias espécies. Funciona como um imenso corredor ecológico entre a Serra do Caraça e a Serra da Piedade. Além da variedade da biodiversidade local, a existência de espécies endêmicas permitirá a atração de turistas interessados na observação da vida selvagem, e que percorrem todo o mundo em busca do contato, visualização e aprendizagem sobre exemplares raros, importantes e belos de fauna e flora. Com a implantação do Parque, pesquisadores, estudantes e cientistas também terão maior facilidade para visitarem a unidade e desenvolverem seus trabalhos e estudos nessa região que oferece tanto subsídio para pesquisas científicas, que, futuramente, poderão servir de base para a gestão, manejo e preservação da área.

Muitas instituições de ensino, do básico ao superior, utilizam a ferramenta do turismo pedagógico como forma de complementar o ensino formal em sala de aula. São visitas técnicas ou expedições que têm como temática assuntos da grade curricular dos alunos. Servem como momento para visualizar ou praticar conceitos e experiências vistos, até então, apenas na teoria. O Parque Nacional Águas da Gandarela irá atrair inúmeros estudantes, principalmente da RMBH, interessados em conhecer fenômenos como as espécies endêmicas, a formação geológica local, o sítio paleontológico, o quadrilátero ferrífero, o ciclo hidrológico, a interação existente em uma cadeia alimentar, dentre outros. Esse segmento turístico é de grande importância para a manutenção das atividades do Parque e dos equipamentos turísticos existentes no entorno em épocas de menor procura, fora dos períodos de férias, fins de semana e feriados, minimizando a sazonalidade comum no mercado turístico.

A implantação do Parque e seu desenvolvimento como destino ecoturístico irá incentivar o fortalecimento da economia nos municípios do entorno. Como identificado nas pesquisas, o ecoturista possui poder aquisitivo médio a alto e demanda diversos serviços fora da área da UC. Para chegar até o Parque, o ecoturista passará por municípios como Rio Acima, Santa Bárbara, Caeté, e demandará serviços de hospedagem, alimentação, transporte, condução, atividades de aventura, movimentando toda a economia local, desde

guias, restaurantes, artesãos, postos de combustível a farmácias, padarias, mercados, propriedades rurais, estimulando a implantação de novos negócios, ampliação e qualificação dos já existentes, e promovendo o surgimento de novos postos de trabalho e aumento da arrecadação tributária. Além do desenvolvimento econômico, também irá propiciar benefícios sociais como a fixação da população na comunidade, por haver oportunidade de trabalho e crescimento pessoal e profissional, valorização da cultura local e aumento da auto-estima.

Caeté, Rio Acima, Raposos, Nova Lima, Santa Bárbara e Catas Altas, alguns dos municípios do entorno do Parque Nacional Águas da Gandarela, têm a economia baseada na agricultura e a atividade turística está em ascensão. Contam com eventos culturais, esportivos, de entretenimento e lazer, além de roteiros turísticos que já aproveitam as montanhas e a biodiversidade singular da região. A criação do Parque Nacional irá valorizar a identidade mineira e o perfil turístico dos municípios do entorno.

Eventos de esporte de aventura também já atraem o público nacional e estrangeiro para esses municípios, como o Try On Adventure Meeting Ecogerais (Raposos, 2006), Encontro de Treeiros (Caeté, 2009) e o Ranking Caeté de Mountain Bike (Caeté, 2010) além da opção de passeios como o de trekking e o off-road pelo Centro de Referência Ambiental e Turística de Rio Acima. Essas atividades evidenciam o potencial para o turismo de aventura da região.

Conclusão

O Parque Nacional Águas da Gandarela surge como um destino turístico que corrobora com a identidade do Estado de Minas Gerais, de região montanhosa, rica em recursos hídricos, com cultura e história ricas, oposta à rotina urbana, onde sempre há um lugar novo e especial para ser encontrado pelo turista. Assim, irá se inserir facilmente no produto turístico Minas Gerais já formatado pelos órgãos oficiais de turismo e pelas agências comercializadoras, oferecendo mais uma opção para diferentes nichos de mercado: turistas em busca de contato com natureza, que desejam praticar esportes de aventura, interessados por espeleologia, geologia e paleontologia, que querem ter contato com a cultura local, observadores de vida selvagem, grupos de estudantes e pesquisadores, e aqueles que não se enquadram numa categorização mas que reúnem um pouco de cada, ou de algumas, dessas motivações para viajar. Fatores como a sua localização privilegiada para o mercado turístico, o hábito do ecoturista de retornar mais de uma vez à região visitada, a diversidade de atrativos naturais e culturais existentes, a política de investimentos do ICMBio em infraestrutura turística em suas unidades, a expansão do mercado turístico e principalmente do ecoturístico, a possibilidade de conciliar geração de recursos financeiros

com preservação ambiental, tornam o projeto do Parque Nacional Águas da Gandarela um produto turístico com grande potencial de desenvolvimento e sucesso.

O incremento do turismo no Parque Nacional Águas da Gandarela deverá ser precedido de um planejamento da atividade que envolverá a inventariação detalhada dos atrativos, a consulta aos interesses da comunidade, o atendimento às diretrizes e definições do Plano de Manejo, a capacitação da comunidade para trabalhar e empreender no setor, o investimento em infraestrutura turística e de apoio dentro e no entorno da unidade para atender às necessidades do turista, aos anseios da população e à função básica de preservação dos recursos naturais do Parque. É fundamental que os gestores locais planejem e façam a gestão desse novo fluxo turístico, de forma participativa e técnica, para maximizar os benefícios gerados para toda a população, administrando e minimizando os possíveis impactos negativos que a ampliação do número de visitantes pode causar.

MAFRA, Gisele Assis¹; CARMO, Luciana Priscila do². Diagnóstico do Potencial Turístico da região da Serra da Gandarela como Parque Nacional. Belo Horizonte, 11/06/2010.

¹Turismóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal de Minas Gerais.

²Turismóloga pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Técnica em Meio Ambiente pelo Instituto de Arte e Projeto.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm>. Acesso em: 13 de mai. 2010.

CIRCUITO TURÍSTICO DO OURO. Circuito Turístico do Ouro. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/component/content/487?task=view>>. Acesso em: 01 de jun. 2010.

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL/ INSTITUTO SUPERECO/ WWF-BRASIL. Investigando a Biodiversidade: guia de apoio a educadores do Brasil. Belo Horizonte/ Brasília, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. Estudo sobre o turismo praticado em ambientes naturais conservados – relatório final. São Paulo: Embratur, 2002.

INSTITUTO ESTRADA REAL. Estrada Real: Histórica, Cultura e Aventura. São Paulo: Empresa das Artes, 2005.

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/>. Acesso em: 09 de jun. de 2010.

HENRIQUES, Jayme Henrique Pacheco; NEGRO, Evie Ferreira Costa. Turismo sustentável nos corredores ecológicos do estado do Espírito Santo. *In.*: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Projeto Corredores Ecológicos - experiências em planejamento e implementação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Ecoturismo: Orientações Básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO. Projeto Estruturador. Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/programas/projeto-estruturador/703-estruturacao-turistica-da-estrada-real>. Acesso em: 23 mai. 2010.

REDE SOCIAL NING. Proposta de Criação do Parque Nacional da Serra da Gandarela. Disponível em http://api.ning.com/files/JaQMg6Of5kDBEzxMf94pc2llqBAWSelf4k2AvwY2bsUsDsJ3KE9GRbpm5U*NOCNo0Bc4bcw4cIIITe5VZxsGpoXkqCQ*txX/PropostaParqueGandarelafinal.pdf. Acesso em: 20 mai. 2010.